



ISSN: 2249-894X
 IMPACT FACTOR : 5.7631(UIF)
 UGC APPROVED JOURNAL NO. 48514
 VOLUME - 8 | ISSUE - 8 | MAY - 2019

SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA NO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO: O CASO SICOOB CREDIP

Andréia Duarte Aleixo (UNIR)
 Nilza Duarte Aleixo de Oliveira (UNIR)
 Suzenir Aguiar da Silva (UNIR)
 Maria Bernadete Junkes (UNIR)
 Ozana Rodrigues Boritza (UNIR)
 Daiani Ceriulli (UNIR)

RESUMO

A educação financeira é um método pelo qual as pessoas melhoram seu entendimento acerca dos conceitos de produtos e serviços do mercado de finanças, de forma que por esse processo desenvolvam as capacidades necessárias para tomarem decisões adequadas, melhorando seu bem-estar e comprometendo-se com a sustentabilidade financeira. Portanto, o presente trabalho teve como objetivo analisar os

resultados da educação financeira promovida Cooperativa SICOOB CREDIP, que contribui para a vida financeira dos funcionários e cooperados. Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo com abordagem qualitativa, tendo como método o dedutivo, e no tratamento dos dados a análise de conteúdo. Como técnica de pesquisa, foi adotada a entrevista com roteiro semiestruturado aplicada ao gestor, funcionários e cooperados da SICOOB CREDIP. A coleta de dados ocorreu entre os meses de junho e novembro de 2017. Com base na pesquisa realizada junto à instituição financeira SICOOB CREDIP e a pesquisa de campo sobre os resultados das oficinas de educação financeira promovida pela SICOOB CREDIP, pode-se constatar que os conhecimentos transmitidos nas oficinas contribuem parcialmente para a sustentabilidade financeira dos funcionários e cooperados, por se tratar de uma cultura ainda incipiente nesse meio. Mas os resultados apontaram que a Cooperativa tem desenvolvido o projeto buscando proporcionar um aprendizado constante aos seus funcionários e cooperados, seguindo os princípios, missão e a visão da instituição.

PALAVRAS-CHAVE:

Sustentabilidade. Financeira. Educação Financeira. Cooperativismo. Cooperados.

1 INTRODUÇÃO

O cooperativismo de crédito surgiu no Brasil no ano de 1902, no Estado do Rio Grande do Sul, por iniciativa do jesuíta suíço Theodor Amstad (ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS, 2017). Desde então as cooperativas de crédito viraram

uma alternativa de fortalecimento para o Sistema Financeiro Brasileiro, e desta forma, podem proporcionar aos seus cooperados serviços financeiros a um custo mais acessível, sempre trabalhando a favor da comunidade e de seus cooperados, promovendo ações que auxiliem para o desenvolvimento econômico, social e ambiental de suas localidades (MEINEN; PORT, 2012). As organizações cooperativas

estão presentes nos mais diversos setores da economia, no Brasil, segundo a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB, 2016), as cooperativas que possuem maior destaque são as agropecuárias, de transporte, de saúde, de trabalho e de crédito, num total de 5.444 (cinco mil, quatrocentos e quarenta e quatro) cooperativas registradas. Em número de cooperados o país já ultrapassa os 13,2 milhões e gera 376 mil empregos. O cooperativismo de crédito é o

ramo com maior número de associados, em torno de 7,4 milhões, presente nas 26 (vinte e seis) unidades Federativas e no Distrito Federal, e em 564 (quinhentos e sessenta e quatro) municípios as Cooperativas de crédito são a única instituição financeirapresente (OCB, 2016).

Com o avanço da estabilidade financeira no país, novas atitudes, que fossem adequadas e duradouras passaram a ser exigidas da sociedade, ou seja, surgiu à necessidade de capacitar financeiramente à população. Esta capacitação financeira tem sido desenvolvida em grande parte por organizações governamentais, instituições financeiras e de ensino, associações, e pela mídia. Educar financeiramente a sociedade é fundamental para que existam decisões econômicas adequadas, logo, tornou-se essencial que exista a integração sobre o assunto no corpo social (SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007).

As cooperativas de crédito em face de seu compromisso institucional têm feito parte desses educadores, e nos últimos anos têm desenvolvido importantes atividades acerca da educação financeira, tendo como um de seus princípios a educação, formação e a informação, operando de forma a fortalecer seus membros e comunidades. (MEINEN; PORT, 2012, MEINEN, 2016)

Esta pesquisa buscou responder quais são os efeitos da educação financeira promovida pelo SICOOB CREDIP na vida financeira dos funcionários e cooperados?

Para responder a questão proposta, o presente trabalho teve como objetivo geral analisar os resultados da educação financeira promovida pelo SICOOB CREDIP na vida financeira dos funcionários e cooperados.

Quanto à metodologia de pesquisa utilizada, tratou-se de um estudo, foi utilizado estudo exploratório-descritivo, pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo com abordagem qualitativa, tendo como método o dedutivo. Como técnica de pesquisa, foi adotada a entrevista com roteiro semiestruturado aplicada aos cooperados, ao gestor e também com alguns funcionários que já haviam participado da Oficina de educação financeira. A coleta de dados foi realizada no período de julho a novembro de 2017.

Por fim, os resultados da pesquisa apontaram que quanto à percepção da cooperativa quanto aos resultados obtidos após a inserção das oficinas de educação financeira atenderam aos objetivos propostos, pois ficou evidenciado que o SICOOB CREDIP possui uma preocupação com o desenvolvimento sustentável econômico de seus cooperados e funcionários, e a Cooperativa entende e aplica os prepostos da educação financeira, que é a de gerar nas pessoas a conscientização de poupar para ter um futuro financeiro sustentável.

Quanto aos resultados das oficinas de educação financeira promovida pela Cooperativa na vida de cooperados e funcionários, pode-se dizer que os conhecimentos transmitidos nas oficinas de educação financeira atendem parcialmente aos objetivos propostos. As oficinas visam mostrar a importância da administração e sustentabilidade financeira, contudo o que é ensinado e o que é seguido entre cooperados e colaboradores, ainda é totalmente contraditório, acrescentando que a cultura de educação financeira é nova e os programas voltados ao tema são poucos, o que dificulta a inserção do tema.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O referencial teórico da presente pesquisa é composto por 4 (quatro) temas, sendo eles: a) Sustentabilidade Financeira; b) Educação Financeira no Brasil; c) Educação Financeira e o Cooperativismo de Crédito; e d) Caracterização da Cooperativa de Crédito SICOOB CREDIP.

2.1 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

O relatório publicado pela Comissão *Brundtland* em 11 de dezembro de 1987, nomeado como “Nosso Futuro Comum” foi considerado o primeiro a alastrar um conceito geral sobre o Desenvolvimento Sustentável como o de “desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidades das gerações futuras satisfazerem suas próprias necessidades” (CMMAD, 1991).

Após a divulgação do relatório “Nosso Futuro Comum”, o tema tornou-se alvo frequente da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD), o que levou em 1992 no Rio de Janeiro a realização da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (CNUMAD) ou “Cúpula da Terra”, quando o assunto foi tratado de modo nunca visto antes, durante 14 dias, 179 países, debateram problemas relacionados ao meio ambiente, e estabeleceram como meta para os governos e sociedades de todo o mundo o Desenvolvimento Sustentável. Durante a Cúpula vários documentos foram criados na intenção de registrar o encontro e nortear os rumos do desenvolvimento, entre eles, um dos mais conhecidos e abrangentes foi a Agenda 21 (DIAS, 2011).

A agenda 21 é um programa de trabalho criado para guiar a formação do Desenvolvimento Sustentável em longo prazo, preparando o mundo para as pelejas vindouras, além de contemplar o compromisso mundial e político no que se tange a sustentabilidade (CDCMAM, 1995).

O relatório *Brundtland* ao ser divulgado antecipou que haveriam discordâncias, críticas e inúmeras interpretações do conceito de sustentabilidade, o que de fato ocorreu, devido à grande ideia que apresenta a proposta do Desenvolvimento, as controvérsias surgiram naquela época e ainda transcorrem.

Neste contexto, na literatura existem diversas dimensões que abrangem e compõem o desenvolvimento sustentável. Contudo, a maioria dos estudos realizados considera apenas três dimensões que dão o equilíbrio dinâmico à sustentabilidade, sendo eles: econômico, social e ambiental, o tripé da sustentabilidade, ou também conhecido como *triple bottom line* (TBL) (CLARO; CLARO; AMÂNCIO, 2008).

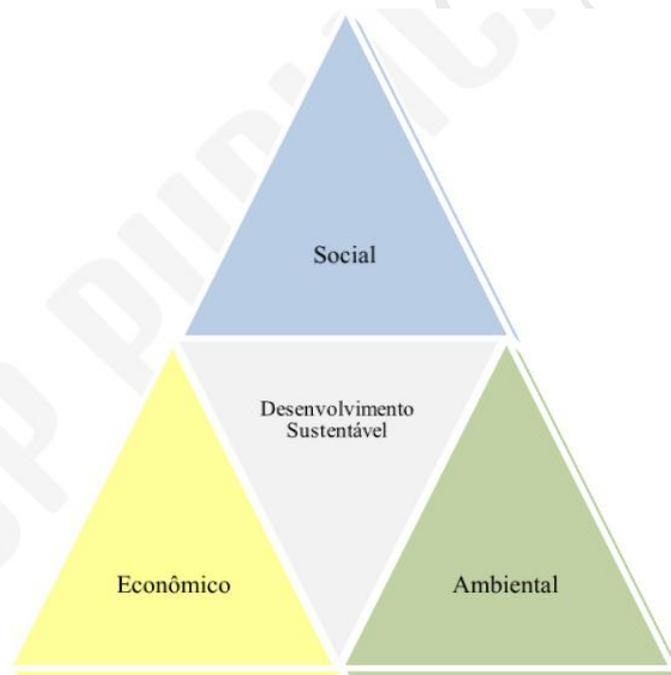


Figura 1: Equilíbrio dinâmico da sustentabilidade.

Fonte: Adaptado de pela autora (DIAS, 2011).

Assim, Silva (2000); Munasinghe(2007); Claro, Claro, Amâncio (2008); Callado, Fensterseifer (2009); Bacha, Santos, Schaum (2010), descrevem o tripé da sustentabilidade:

- 1) O ponto de vista econômico da sustentabilidade, cada vez mais, deixa comprovado que considerar o lucro a única forma de bem-estar é demasiadamente se precipitar, devendo-se incluir nesta dimensão a preocupação com a economia responsável, ou seja, o produzir respeitando o sistema social e ambiental, harmonizando a conservação, para que os recursos necessários para a produção de bens e serviços durem sempre.

Logo, no que se fala da dimensão econômica a sustentabilidade prevê o consumo de bens e serviços de forma eficiente, a modo de aumentar a renda e padrão de vida da população, atendendo às conveniências humanas, gerando receitas para empresários e empregados, atrelado a produção sustentável. Frente à perspectiva econômica, de modo operacional, busca-se testar sua praticabilidade, sua resistência a riscos, a independência dos seus meios, e a produtividade dos fatores através dos tempos.

- 2) O âmbito social corresponde principalmente às necessidades humanas, e a satisfação. As organizações cada dia mais deixam de estimular a criação de grupos comunitários e tem-se aliado a grupos sociais, dando espaço para que seus empregados possam se envolver nas decisões que os afetam. Conforme Munasinghe (2007), se deve descentralizar as decisões e empoderar a parte mais ampla da sociedade. A dimensão social busca na qualidade de vida do ser humano, aequidade econômica, a experiência, a habilidade, ou seja, a redução da diferença social por meio de recursos como, educação, emprego, bens e serviços, alimentação, entre outros.
- 3) A dimensão ambiental refere-se aos recursos naturais, isto é, os impactos causados e sua preservação, abrangendo seres vivos e não vivos, além dos ecossistemas. Neste enfoque considera-se a ecoeficiência dos processos produtivos das organizações e gastos relacionados ao ambiente, sobre o qual constantemente deve preocupar-se com a capacidade deste em se manter estável após choques que possam ocorrer, pois se pode saber até quando os recursos podem ser usados. Estudiosos que expõem propósitos desta dimensão, como os de: fazer uso apenas dos recursos renováveis, sendo os não renováveis controlados; uso apenas dos recursos hábeis dos biosistemas gerando o mínimo de impacto possível a estes; limitar ao menor número possível o uso de materiais; fazer uso de ciências limpas, entre outros.

Nesse contexto, o relatório *Global Reporting Initiative* (GRI) utilizado como norteador para elaboração de diagnósticos da situação econômica, social e ambiental de uma organização, divulgou em uma de suas edições que, as instituições financeiras vêm se preocupando cada vez mais com o tripé da sustentabilidade (GRI, 2012).

As práticas sustentáveis das Instituições Financeiras podem ser descritas, seguindo o tripé da sustentabilidade, de acordo com BANCOOB (2015); SICREDI (2015); CREDISIS (2016); BASA (2017).

- 1) No panorama econômico as instituições aplicam-se a oferecer produtos e serviços que sejam economicamente viáveis, isto que dizer, ofertar condições diferentes, como taxas, prazos e carências, todavia, preocupando-se também com a qualidade de vida que esses serviços irão proporcionar à população, orientando seus tomadores de crédito a adotar investimentos com práticas sustentáveis. A instituição acima de tudo deve compreender as necessidades financeiras de cada público atendido, gerando produtos e serviços que acatem essa necessidade, e também respeite a ideia do desenvolvimento sustentável. Acerca do desenvolvimento econômico algumas instituições financeiras promovem programas que buscam a formação em longo prazo das decisões e questões econômicas.
- 2) Na dimensão social as instituições trabalham apoiando o desenvolvimento humanitário, por meio de formação e capacitação de qualidade, respeitando diferenças sociais, culturais, religiosas, físicas, além de combater a exploração trabalhista, ou seja, sempre visando promover um ambiente de trabalho saudável e justo, seguindo o que afirma os direitos humanos. Tudo em favor de proporcionar o bem-estar humano, tanto a seus clientes, quanto empregado.
- 3) Em termos ambientais as instituições financeiras monitoram os impactos e custos causados por financiamentos cedidos aos seus clientes, sempre respeitando o que

tange a Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA). Promovem o consumo e o melhor aproveitamento possível de modo sustentável dos recursos naturais, definem critérios internos acerca das contratações de serviços e compras para a organização, incentivam redução, a reutilização, e a reciclagem de resíduos, buscam desenvolver o monitoramento e a avaliação de impactos dos riscos socioambientais.

O fundamental no tripé da sustentabilidade é que ele ocorra de modo uniforme, ou seja, que as três dimensões desenvolvam-se simultaneamente. Se houver comprometimento da esfera ambiental todas as demais dimensões estarão em cheque, contudo, a esfera ambiental também não ocorrerá se a dimensão social e econômica não for alcançada, logo, qualquer decisão precipitada poderá causar impacto nos demais. É fundamental que haja contribuição mútua entre todos os elementos, para que se atinja um objetivo compartilhado (DIAS, 2011).

Neste sentido, as instituições financeiras preocupadas com uma vida sustentável financeira de seus clientes buscam desenvolver programas voltados à educação financeira com o intuito de informação, instrução e/ou aconselhamento.

2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL

A educação financeira é definida como método pelo qual as pessoas aperfeiçoam seu entendimento sobre o mundo financeiro através de instruções e informações, desenvolvendo competências e segurança para saber fazer escolhas financeiras conscientes para melhorar seu bem-estar financeiro/econômico (OCDE, 2005).

O tema educação financeira tem ganhado proporções significativas na sociedade nos últimos anos, empresas, população e essencialmente o governo têm investido grandiosamente em busca da evolução do assunto, a fim de, que os indivíduos atinjam um nível benéfico em relação a sua vida financeira (ARAUJO; CALIFE, 2014).

Neste contexto, Araujo e Calife (2014) alegam que olhando para o início da história sobre a educação de finanças no país pode-se dizer que, o estudo começou de modo antagônico, apontando ao público, já munido de recursos, como deveriam seguir com seus investimentos com os melhores métodos para preservá-los e multiplicá-los.

O estudo deveria focar naqueles que ainda buscavam como dispor destes recursos, ou seja, conduzir até o meio onde atingiriam a organização que resultasse em economia, essa atitude perdurou até o final dos anos 1990.

Os altos índices inflacionários, a baixa participação populacional no setor bancário, o mínimo de acesso a informações e a baixa distribuição de crédito, contribuíam para que o cenário da educação financeira naquela época não fosse uma opção, e sim falta de possibilidade, imaginar outro tipo de projeção financeira era na realidade impossível (ARAUJO; CALIFE, 2014).

Ainda na década de 90 o Estado brasileiro toma novos rumos, sob os fortes olhos da globalização e o término da fase do processo inflacionário, fator que impedia a população de criar decisões financeiras em longo prazo e apenas agisse em defesa do patrimônio, ou seja, escolhas imediatistas, o cenário da estabilidade financeira se inicia, e inverte todo o pensamento tido acerca dos investimentos financeiros, ocorreram diversas evoluções o que exigiu readequação do papel do governo à frente do fortalecimento dos bens e serviços a anteparo da sua população, surge à necessidade da dilatação do conceito e execução da educação financeira no país (SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007).

Com a chegada do crédito difuso em vários setores econômicos, o que antes não poderia ser imaginado, acaba se tornando real, contudo a necessidade da compreensão de planejamento financeiro surge, mas a falta de preparo da população, o fácil acesso ao crédito, e a incapacidade do governo em realizar investimentos que surgissem efeitos no crescimento financeiro, fez com que o nível de endividamento da população brasileira crescesse e que o mercado de crédito tivesse seu primeiro impacto (ARAUJO; CALIFE, 2014).

Segundo o Banco Central do Brasil (BCB, 2015), entre os anos 2010 e 2014 o crédito cedido às pessoas físicas e jurídicas cresceu mais de 1,3 trilhões de reais, em 2014, os créditos para pessoa física, somaram R\$1.412,1 bilhões, 46,79% dos créditos cedidos até aquele momento, já os valores emprestados a pessoa jurídica fecharam em R\$1.605,4 bi, representando 53,21%, conforme pode ser demonstrado na figura 2.

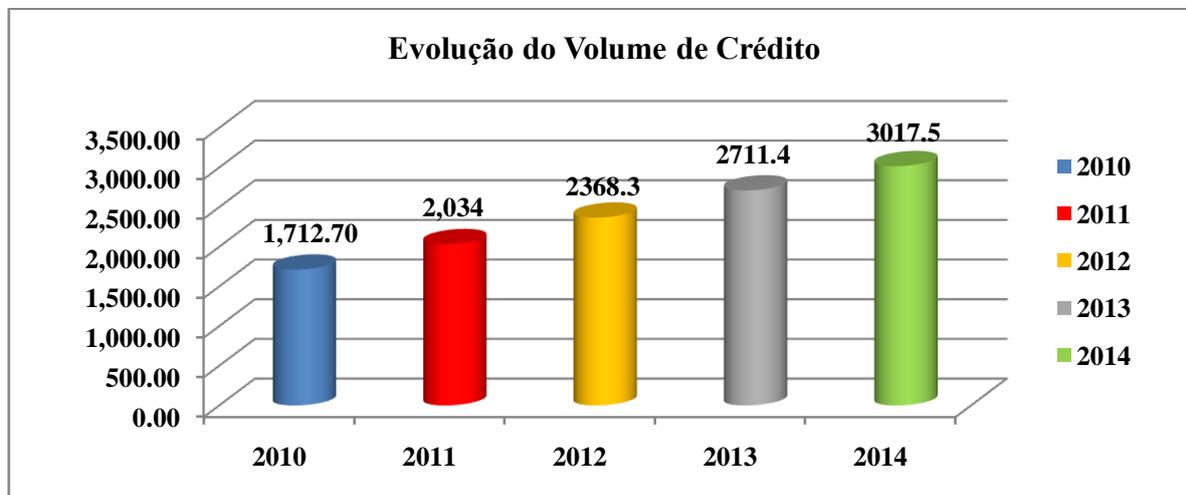


Figura 2: Evolução do Volume de Crédito.

Fonte: BCB, 2015.

Ressalta-se que no decorrer dos anos 2000, foram criados vários programas voltados para a educação financeira por organizações brasileiras, a maior parte dessas entidades pertencentes ao setor financeiro. No ano de 2007 com o intuito de estabelecer uma estratégia em torno da educação financeira o Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiros, de Capitais, de Seguros, de Previdência e Capitalização (COREMEC), criou o “Grupo de Trabalho do COREMEC”, formado pela junção entre BCB, Comissão de Valores Mobiliários (CMV), Superintendência Nacional de Previdência Complementar (PREVIC), Superintendência de Seguros Privados (SUSEP) (BCB, 2014).

Em 2009 o “Grupo de Trabalho do COREMEC” rascunhou a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), no esboço, incluíram-se vários documentos, tais como: um Plano Diretor, e um apenso de uma investigação a nível nacional acerca da educação financeira, um catálogo de iniciativas de educação financeira, também uma recapitulação de iniciativas internacionais, orientações com destino a educação financeira nas escolas, e um rol de condutas de educação financeira sustentado por governadores do Sistema Financeiro Nacional (SFN). Em dezembro de 2010 este esboço foi validado por seus quatro regulamentadores, formalmente criando o ENEF e também o Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF) (BCB, 2014).

A estratégia tem como responsável pela governança, definindo seus rumos o CONEF, como evidenciado na figura 3. Seus membros são estabelecidos pelo Ministro da Fazenda e o mesmo Decreto/Lei que instituiu o ENEF determina sua formação (BCB, 2014).

MEMBROS DA ESTRUTURA DO CONEF	MEMBROS DA ESTRUTURA DO CONEF
Diretor do Banco Central do Brasil;	Presidente da Comissão de Valores Mobiliários - CVM;
Diretor-Superintendente da Superintendência Nacional de Previdência Complementar - PREVIC	Superintendente da Superintendência de Seguros Privados - SUSEP;
Secretário-Executivo do Ministério da Fazenda - MF;	Secretário-Executivo do Ministério da Educação - MEC;

Secretário-Executivo do Ministério da Justiça - MJ;
Secretário-Executivo do Ministério da Previdência Social - MPAS;
Quatro representantes da sociedade civil: Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais - ANBIMA, BM & F BOVESPA, Federação Brasileira de Bancos - FEBRABAN, e Confederação Nacional das Empresas de Seguros Gerais, Previdência Privada e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização - CNSEG.

Figura 3: Estrutura da CONEF.
Fonte:BCB(2014).

Pela grande expansão do território Nacional e diversidade de culturas a execução da ENEF é descentralizada, fazendo-se necessária a participação de inúmeros parceiros. Sua estrutura também é composta por conexões entre organizações governamentais e privadas, conservando a independência dos reguladores do sistema financeiro, e demais parceiros, para desenvolver seus próprios programas. A ENEF não se trata de uma estrutura vertical, mas é similar ao formato de uma teia, formada pelos órgãos, conforme ilustra a figura 4:

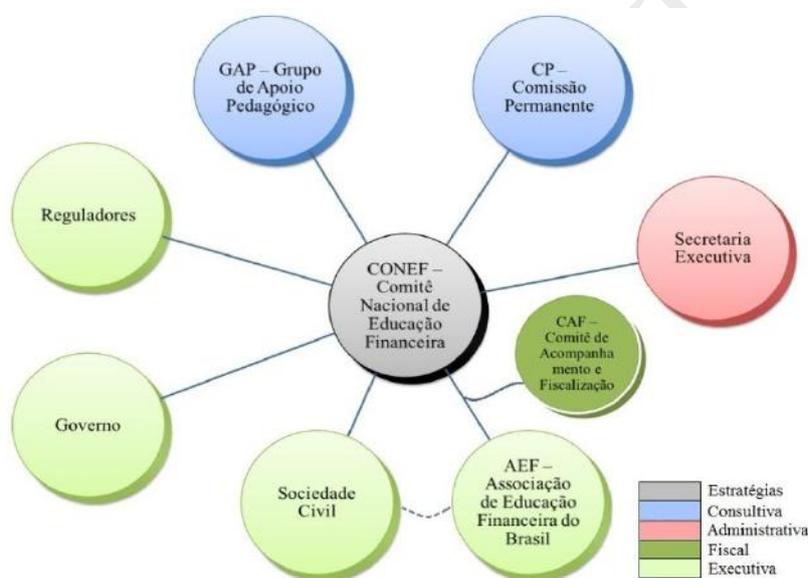


Figura 4: Estratégia Nacional da Educação Financeira.
Fonte:Adaptado pela autora (BCB, 2014).

Em 16 de março de 2015, por deliberação da CONEF, foi aprovado o Selo ENEF, com o objetivo de identificar as iniciativas de educação financeira por todo o País. Para receberem tal certificação deveriam estar em conformidade com as diretrizes da ENEF. No ano de 2017, 28 (vinte e oito) iniciativas públicas e privadas, integravam a lista de detentores do Selo ENEF, iniciativas como Bancos, Cooperativa de Crédito, organizações diretamente ligadas ao ramo das instituições financeiras, seguradoras, empresas previdenciárias abertas e fechadas, companhias públicas ou privadas voltadas ao desenvolvimento e apoio financeiro e econômico, Universidades Federais, e o Poder Legislativo. (VIDA E DINHEIRO, 2017).

O número divulgado pelo veiculador oficial da certificação do ENEF demonstra a preocupação das instituições financeiras em educar financeiramente a população, a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) divulga em seus princípios que:

O envolvimento das instituições financeiras no processo de educação financeira deve ser estimulado, de tal forma que a adotem como parte integrante de suas práticas de relacionamento com seus clientes, provendo informações financeiras que estimulem a compreensão de suas decisões,

principalmente nos negócios de longo prazo e naqueles que comprometam expressivamente a renda atual e futura de seus consumidores. (SAITO; SAVOIA; PETRONI, 2006).

Entre as tantas iniciativas da educação financeira veiculadas pelos grandes Bancos Nacionais, públicos e privados, pode-se perceber a presença de uma nova entidade financeira, as Cooperativas de Crédito, que vem ganhando destaque a partir da década de 1990, registrando cada vez mais público. No ano de 2014, no Brasil, haviam registrado 299 (duzentas e noventa e nove) Cooperativas de Livre Admissão, num total de 1.146 Cooperativas (um mil, cento e quarenta e seis) de crédito singular (BCB, 2015).

Em razão do aprofundamento na área de finanças individual e de seu comprometimento associativo, às Cooperativas vêm cada vez mais realçando seu empenho na área de educação financeira, principalmente voltada aos seus associados, em resumo as Cooperativas vão continuar apoiando da melhor maneira um desenvolvimento saudável e igualitário (MEINEN, 2016).

2.3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA E O COOPERATIVISMO DE CRÉDITO

Segundo a *International Co-operative Alliance* (ICA, 2017), a Cooperativa é uma associação autônoma de pessoas unidas voluntariamente para atender suas necessidades e aspirações econômicas, sociais e culturais comuns através de uma empresa de propriedade conjunta e controlada democraticamente.

O cooperativismo traz em sua raiz, princípios, valores e práticas, que buscam o desenvolvimento sustentável da sociedade de forma democrática, encabeçando as mais diversas iniciativas de cunho social-cultural, financeiro e ambiental. São os mais diversos ramos cooperativos existentes pelo Mundo, entre eles, a Cooperativa objeto deste estudo, a de Crédito (SOUZA; MEINEN, 2010).

As Cooperativas de crédito surgem da vontade e da precisão de um conjunto de pessoas (associados) que necessitam de serviços financeiros que trabalhem a seu favor, com qualidade e que promovam o desenvolvimento econômico, social e ambiental de sua região, que seja democrático, que não tenha distinção entre praças e classes de renda, que não visem somente o lucro, mas o desenvolvimento, ou seja, que se adéque as suas necessidades e vontades financeiras de seu público (MEINEN; PORT, 2012).

Estruturado no Brasil nos termos do Artigo 192, da Constituição Federal (CF) de 1988, e sancionada pela própria Lei Complementar n. 130 de 17 de abril de 2009, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo, as Cooperativas de Crédito tem tido grande avanço no sistema financeiro, no último relatório de inclusão financeira (2015) divulgado pelo Banco Central do Brasil, o número de pontos de atendimento de Cooperativas de Crédito teve um salto de 7.213 em 2010 para 9.371 em 2014, esse montante, teve seu resultado elevado principalmente nos pontos de atendimentos eletrônicos e correspondentes (MEINEN; PORT, 2012; BCB, 2015).

Segundo o Portal do Cooperativismo (2017), no Brasil, existem 5 (cinco) principais sistemas de crédito, sendo eles: Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (SICOOB), Sistema de Crédito Cooperativo (SICREDI), Sistema União, Cooperativa de Crédito Mútuo (UNICRED), Cooperativa Central de Crédito Urbano (CECRED) e a Confederação do Sistema das Cooperativas de Crédito Rural com Interação Solidária (CRESOL).

1. **SICOOB:** é o maior sistema financeiro cooperativo do país, com 3,6 milhões de associados, 1 confederação, 16 centrais, 2.551 pontos de atendimento, 3.293 caixas eletrônicos e 878 correspondentes, está presente nas 27 unidades da Federação, o SICOOB possui seu próprio Banco, o Banco Cooperativo do Brasil (BANCOOB) (SICOOB, 2017).
2. **SICREDI:** a primeira Cooperativa de Crédito brasileira, fundada em 1912, com 3,5 milhões de associados, 1 confederação, 1 fundação, 5 centrais, 1.500 pontos de atendimento, está presente em 21 unidades da Federação, o Sicredi possui também um Banco próprio, o Banco Cooperativo Sicredi (SICREDI, 2017).

3. **UNICRED:** fundada em 1989 o sistema possui 184 mil associados, 1 confederação, 4 centrais, 34 pontos de atendimento e 236 unidades de negócios, está presente em 10 unidades da Federação (UNICRED, 2017).
4. **CECRED:** presente no Sul do país, possui 659 mil associados, 1 central, 156 pontos de atendimento, 343 caixas eletrônicos, está presente em 3 unidades da Federação (CECRED, 2017).
5. **Confederação Cresol:** fundada em 2008, a Confederação das Cooperativas Centrais de Crédito Rural com Interação Solidária, antes chamada de Confederação das Cooperativas Centrais de Crédito Rural com Interação Solidária (CONFESOL), alterou seu nome em 2016 para Cresol, possui 455 mil associados, 1 confederação, 468 pontos de atendimentos, está presente em 15 unidades da Federação (CRESOL BASER; CRESOL SICOPER; ASCOOB, 2017; CRESOL CENTRAL, 2016).

As organizações cooperativistas seguem princípios que norteiam as práticas de seus valores, e unem os ideais aos atos. Segundo Meinen e Port (2014), os princípios cooperativistas são:

1. **Adesão livre e voluntária:** As organizações Cooperativas são sociedades voluntárias e abertas às pessoas, sem discriminações, que decidam se associar para fazer uso dos produtos e serviços oferecidos;
2. **Gestão democrática:** As Cooperativas são organizações igualitárias, com medida por seus associados, que participam ativamente de seus rumos, onde votam e são votados nas assembleias;
3. **Participação econômica:** Seus associados contribuem de forma igualitária para a constituição do capital, em contrapartida, se lucro houver, seus associados serão remunerados de acordo com o capital integrado;
4. **Autonomia e independência:** As instituições Cooperativas são autônomas, de auxílio mútuo e de controle de seus associados, deste modo devem sempre manter a gestão de seus rumos aos seus cooperados, mantendo a independência da Cooperativa;
5. **Educação, formação e informação:** As Cooperativas devem sempre agir a favor da promoção da educação e desenvolvimento de seus constituintes, para que estes possam fortalecer a sua cooperativa de modo interno e externo;
6. **Intercooperação:** As organizações Cooperativas agem de forma mais ativa a seus membros, consolidando ao público a força do movimento cooperativo, atuando sempre em união através dos suportes locais, seja na mesma cidade, estado ou país;
7. **Interesse pela comunidade:** As Cooperativas operam para o desenvolvimento sustentável de sua comunidade, por meio de doutrinas aprovadas por seus associados.

O fato das Cooperativas terem em seus princípios, a educação, formação e informação e o interesse pela comunidade, têm se tornado popular entre o ramo financeiro. A disponibilidade e seu engajamento em agir como multiplicadora da educação de finanças, expandindo o assunto em vários locais do país, são elementos que contam a favor das organizações Cooperativas, em maio de 2017 a Semana Nacional da Educação Financeira, organizada por membros do CONEF, contou em sua agenda oficial com a participação de 12 (doze) organizações relacionadas ao cooperativismo. (SEMANA ENEF, 2017; OCB/MT, 2017).

Outro fator que favorece o cooperativismo é a preocupação com o desenvolvimento sustentável de sua comunidade, o segmento de crédito opera com mais de 7,4 milhões de associados, segundo a OCB (2017), e contribui de forma ativa em projetos ligados a educação financeira, de forma a enraizar o assunto não só a seus associados, mas também a toda a sociedade.

O SICOOB, é um dos principais sistemas cooperativos de crédito, detém uma fatia de 48,65% dos cooperados brasileiros, está presente em 1.524 (um mil, quinhentos e vinte e quatro) municípios do Brasil, sendo a única instituição financeira em 198 (cento e noventa e oito) destes, tem participado de

forma ativa no desenvolvimento da educação financeira do país, seguindo a missão do sistema: “Gerar soluções financeiras adequadas e sustentáveis, por meio do cooperativismo, aos associados e às suas comunidades” (SICOOB, 2016; SICOOB, 2017).

2.3.1 Caracterização da Cooperativa de Crédito SicoobCredip

Fundada em 21 de dezembro de 1996 a SICOOB CREDIP foi à primeira Cooperativa de Crédito Rural de Rondônia, para sua constituição, 53 (cinquenta e três) interessados, integralizaram o valor total de R\$5.300,00 (cinco mil e trezentos reais), R\$100,00 (cem reais) para cada um deles. Na época seu primeiro presidente eleito Sr. Jonas Tavares da Silva, buscou junto ao BCB, a autorização para que a Cooperativa entrasse em funcionamento, o que ocorreu em 28 de março de 1998 (SICOOB CREDIP, 2017).

No ano de 2006 a Cooperativa deixou de ser apenas rural e tornou-se uma Cooperativa de Crédito de Livre Admissão. Em 2017, o SICOOB CREDIP tinha em sua estrutura, trinta (30) Pontos de Atendimento (PA), uma (01) Unidade Administrativa (UA), e um (01) PA Digital, aproximadamente 36.141 (trinta e seis mil, cento e quarenta e um) cooperados e quatrocentos e sessenta e um (461) colaboradores, apresentados a seguir (SICOOB CREDIP, 2017):

Número de PA	Localização do PA	Número cooperados (milhares)	de	Número colaboradores	de
PA - 00	Pimenta Bueno - RO (Unidade Administrativa)	0		123	
PA - 01	Pimenta Bueno - RO	2.673		26	
PA - 02	Alta Floresta do Oeste - RO	1.649		17	
PA - 03	São Felipe do Oeste - RO	1.518		13	
PA - 04	Espigão do Oeste - RO	2.171		17	
PA - 05	Seringueiras - RO	1.220		9	
PA - 06	Alto Alegre dos Parecis - RO	1.091		11	
PA - 07	Chupinguaia - RO	1.388		8	
PA - 08	Parecis - RO	1.411		13	
PA - 09	Rolim de Moura - RO	2.583		23	
PA - 10	São Francisco do Guaporé - RO	1.781		17	
PA - 11	São Miguel do Guaporé - RO	1.104		11	
PA - 12	Alvorada do Oeste - RO	1.348		9	
PA - 13	Santa Luzia do Oeste - RO	895		9	
PA - 14	Cacoal - RO	2.803		27	
PA - 15	Nova Brasilândia do Oeste - RO	1.647		13	
PA - 16	São Domingos do Guaporé - RO	967		11	
PA - 17	Migrantinópolis - RO	555		6	
PA - 18	Novo Horizonte do Oeste - RO	1.034		9	
PA - 19	Ministro Andreazza - RO	654		8	
PA - 20	Primavera de Rondônia - RO	1.097		5	
PA - 21	Costa Marques - RO	627		8	
PA - 22	Novo Plano - RO	390		4	
PA - 23	Pimenta Bueno - RO	1.031		10	
PA - 24	Santo Antônio do Matupí- AM	664		8	
PA - 25	Apuí - AM	1.006		10	
PA - 26	Castanheiras - RO	677		5	
PA - 27	Cacoal - RO	1.179		13	
PA - 28	Conselvan - MT	595		9	

PA - 29	Colniza - MT	282	6
PA - 30	Cacoal - RO	79	3
PA - 97	Digital	22	0

Figura 5: Estrutura SICOOB CREDIP.

Fonte: Elaborado pela autora(SICOOB CREDIP, 2017).

Em dezembro de 2016 o SICOOB CREDIP completou 20 anos de história, ultrapassando os 64 milhões em capital social, 377 milhões em depósitos à vista e a prazo, consolidando-a como a maior Cooperativa da região Norte, 66 milhões em caderneta de poupança, 527 milhões em empréstimos totais, 596 milhões em ativos totais e 31,6 milhões de resultado bruto, este resultado representou uma rentabilização bruta sobre o capital social médio de 54,1% (SICOOB CREDIP, 2016).

Indo ao encontro com a missão e visão estipulada pela Cooperativa, no ano de 2015 conquistou o Selo ENEF, sendo a única Cooperativa em 2017 a integrar a lista das iniciativas que enaltecem e colaboram com a educação financeira. O projeto “Oficina de Educação Financeira” vem sendo executado desde fevereiro de 2015 na área de ocupação da Cooperativa, e é moderado pelo economista e também presidente do Conselho de Administração (CONSAD) Oberdan Pandolfi Ermita. De acordo com a Cooperativa as oficinas surgiram para contribuir com seu público a gerir suas finanças (SICOOB CREDIP, 2016).

Com o referido projeto, a Cooperativa espera contribuir na conscientização da gestão das finanças pessoais de cooperados, colaboradores e seus familiares. Preocupada com sua missão, a Cooperativa tem como compromisso, gerar soluções financeiras sustentáveis a seus usuários, orientando o melhor caminho para o uso dos recursos, de modo a manter seus usuários saudáveis financeiramente em longo prazo (SICOOB CREDIP, 2014).

3 METODOLOGIA

Esta seção tratou dos procedimentos metodológicos que foram adotados para a realização da pesquisa de acordo com os objetivos propostos e com a problemática exposta.

Como Cooperativa, o SICOOB CREDIP descreve como compromisso a sustentabilidade financeira do público-alvo, desenvolver suas atividades sem comprometer a saúde financeira dos donos/usuários. Compreendeu-se como público-alvo os funcionários e cooperados. Como premissa, a Cooperativa tem a responsabilidade com o dinheiro, matéria-prima do negócio, logo, faz-se necessário o conhecimento.

A pesquisa classificou-se como exploratória e descritiva, pois teve como propósito analisar os resultados da educação financeira promovida pelo SICOOB CREDIP na vida financeira dos cooperados e colaboradores. Descritiva, porque explicou a Cooperativa em estudo, o perfil dos cooperados, bem como se os resultados dos conhecimentos adquiridos por meio das oficinas de educação financeira estão contribuindo para a sustentabilidade socioambiental e financeira dos cooperados e de pessoal.

Quanto ao método, foi utilizado o dedutivo com abordagem qualitativa, a qual procurou descrever, interpretar e analisar aspectos relativos à educação financeira promovida pelo SICOOB CREDIP na vida financeira dos cooperados e colaboradores. Pesquisa qualitativa, segundo Yin (2016), está preocupada em se encontrar aceções a cerca de temas, procura esclarecer situações por intermédio de teorias existentes. A exploração qualitativa por sua dimensão e liberdade permite ser aplicada em diversas temáticas, além também de poder, com seus dados, poder gerar novos conceitos.

A pesquisa foi de natureza aplicada, com procedimentos de pesquisa bibliográfica, documental e pesquisa de campo. A pesquisa bibliográfica foi realizada em livros, teses, dissertações, anais periódicos, artigos, dentre outros. A pesquisa documental foi realizada como objetivo extrair informações de documentos do SICOOB CREDIP, no que tange ao projeto de educação financeira no ano de 2017.

Já a pesquisa de campo consistiu em verificar como se aplicam e praticam todos os conceitos elaborados na parte teórica, a execução do trabalho de campo fez-se por intermédio de entrevistas, investigação, ou outros métodos, aplicados com os pesquisados. Tais procedimentos serviram para

listagem de materiais, entre outros. Que é um elemento essencial para compreensão da prática (MINAYO, 2011).

Quanto às técnicas de pesquisa para coleta dos dados, foi utilizada entrevista, orientadas por roteiro semiestruturado, que foi constituído a partir dos objetivos propostos e em conformidade com o referencial teórico pesquisado, no período de junho a novembro de 2017. As entrevistas foram realizadas com o gestor responsável pela aplicação da Oficina de Educação Financeira, com alguns dos funcionários que participaram das oficinas de educação financeira do ano de 2015 até 2017 e com os cooperados do SICOOB CREDIP do município de Alta Floresta do Oeste - RO.

Na figura 6 evidencia-se o público alvo, que compreende os funcionários e cooperados que são beneficiários pelo projeto de educação financeira da SICOOB CREDIP em estudo, população e amostra da pesquisa.

COOPERATIVA	PÚBLICO-ALVO	POPULAÇÃO	AMOSTRA
SICOOB CREDIP – ALTA FLORESTA DO OESTE – RO	Cooperados	Associados da SICOOB CREDIP. Aproximadamente 50 associados.	47 pessoas, entre associados da SICOOB CREDIP e comunidade de Alta Floresta do Oeste – RO.
SICOOB CREDIP – PIMENTA BUENO – RO	Funcionários	Funcionários da SICOOB CREDIP. Aproximadamente 461 funcionários.	132 pessoas, funcionários SICOOB CREDIP de Pimenta Bueno – RO.

Figura 6: Público-alvo da pesquisa.

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Por fim, as análises das informações obtidas com as entrevistas nas oficinas de educação financeira promovidas pelo SICOOB CREDIP foram analisadas de forma qualitativa à luz do referencial teórico estudado.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Nesta seção descrevem-se os resultados da pesquisa, bem como a análise dos mesmos à luz do referencial teórico abordado. Sendo organizado em 2 (duas) subseções, os resultados serão evidenciados tomando por base a seguinte ordem: a primeira 4.1 apresenta sobre percepção dos gestores da Cooperativa SICOOB CREDIP sobre as oficinas de educação financeira; e a segunda 4.2, sobre a percepção dos funcionários e cooperados sobre as oficinas.

4.1 PERCEPÇÃO DOS GESTORES DA COOPERATIVA SICOOB CREDIP SOBRE AS OFICINAS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA.

A análise dos dados obtidos com as entrevistas foi realizada de forma qualitativa à luz do referencial teórico, o qual permitiu analisar os resultados da educação financeira promovida pelo SICOOB CREDIP na vida financeira dos funcionários e cooperados. Foi realizada entrevista com o gestor Oberdan Pandolfi Ermita, Presidente do Conselho de Administração, desde julho de 2011 até a data atual, e o responsável pela execução das oficinas de educação financeira da Cooperativa.

As oficinas de educação financeira que são promovidas pelo SICOOB CREDIP existem por meio de um projeto idealizado pela Cooperativa em dezembro de 2014. A primeira Oficina ocorreu em fevereiro de 2015, tendo como público-alvo, funcionários, cooperados e sociedade em geral, conforme pode ser observado nas figuras 7 e 8. Até o mês de setembro de 2017, haviam sido realizadas 58 (cinquenta e oito) oficinas na área de ocupação do SICOOB CREDIP e 2.668 (duas mil, seiscentos e sessenta e oito) pessoas haviam participado do projeto.



Figura 7: Oficina de educação financeira com funcionários.

Fonte: Dados da pesquisa (2017).



Figura 8: Oficina de educação financeira com cooperados.

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Assim, o primeiro ponto abordado na pesquisa refere-se ao que motivou a Cooperativa a fazer esse projeto. Segundo o gestor um dos princípios do Cooperativismo a educação/ formação e também por início de um projeto do BCB que estimulou as instituições financeiras a desenvolverem projetos da área de educação financeira.

Ainda, conforme o gestor Oberdan, uma das principais dificuldades encontradas na implantação do projeto foi à agenda, pois deveriam conciliar os afazeres da instituição com a Oficina, mas também, um desafio foi o de encontrar pessoas para formar e se tornarem multiplicadores deste projeto.

Também foi questionado se a Cooperativa possuía algum outro projeto relacionado com a Sustentabilidade Financeira. De acordo com o gestor este é o único projeto desenvolvido, contudo, em todas as operações realizadas pela instituição, desde a liberação de um crédito ou a venda de um produto, toma a sustentabilidade como um de seus princípios.

De acordo com a política de responsabilidade socioambiental divulgada e revisada no mínimo a cada 5 (cinco) anos pelo BANCOOB, a instituição tem como objetivo garantir a distribuição de serviços consistentes e coesos com os valores da instituição, entre eles o valor sustentável. Os princípios do BANCOOB, repetidamente trazem consigo a preocupação do desenvolvimento sustentável, não somente de seus cooperados, mas também a sociedade (BANCOOB, 2015).

Quando questionado sobre a importância da Oficina de educação financeira para a Cooperativa, o gestor mencionou que somente teremos um sistema financeiro resistente, efetivo, sem deficiências, e que esteja apto a despertar nas pessoas a cultura de poupança e com redução de juros, de maneira sustentável, se a população tiver uma educação financeira.

O gestor ainda mencionou que só existem pontos positivos para a Cooperativa com o desenvolvimento do projeto, pois cria um círculo de confiança e respeito entre o SICOOB CREDIP, seus associados e comunidade, além de poderem estimular a cultura de poupança.

Para (SICOOB, 2014) o modelo de Cooperativismo só tem crescido e já atinge mais de 10 milhões de pessoas, auxiliando a sociedade para seu desenvolvimento sustentável. Existe um projeto nacional de educação financeira, desenvolvido pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (SESCOOP) e pela Organização das Cooperativas Brasileiras – Distrito Federal (OCB/DF), onde buscam recrutar talentos na área de finanças e relacionamento do cooperado com o SFN (SICOOB, 2014).

4.2 PERCEPÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS E COOPERADOS SOBRE AS OFICINAS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA.

Nesta segunda subseção, serão apresentados os resultados da pesquisa referente à percepção dos funcionários e cooperados sobre as oficinas de educação financeira, ou seja, a visão que os entrevistados possuem sobre o assunto. Foram entrevistados 47 (quarenta e sete) cooperados do SICOOB CREDIP da cidade de Alta Floresta do Oeste – RO, que presencialmente participaram da Oficina em junho de 2017 e 132 (cento e trinta e dois) funcionários de 461 (quatrocentos e sessenta e um), do

SICOOB CREDIP, por meio de sistema disponibilizado pela Cooperativa, interligado diretamente com os funcionários, que realizaram a Oficina de fevereiro de 2015 a outubro de 2017.

Quando questionados aos entrevistados cooperados se os mesmos já haviam participado de alguma oficina financeira, 51%, dos entrevistados responderam nunca ter participado de nenhuma Oficina de educação financeira, 28% haviam participado apenas de uma Oficina, e a menor parte, apenas 15% e 6%, respectivamente, haviam participado de mais de duas ou exatamente duas capacitações sobre a educação financeira.

Já os funcionários da Cooperativa, 100% já participaram da Oficina na Semana de Integração da Cooperativa, um projeto de longa data a novos funcionários e também assistem quando a Oficina de educação financeira para cooperados, quando o projeto vai até seu PA.

No que se refere à opinião dos cooperados a respeito do ensino da educação financeira, 87% responderam que o ensino era muito útil e 13% consideram o ensino útil. Entre as respostas dos funcionários da cooperativa, 84% consideraram o ensino muito útil e 16% julgou o ensino como útil.

Para Savoia, Saito e Santana (2007), a educação financeira tem tido inquietude progressiva e isso tem feito com que o estudo seja aprofundado. O Brasil ainda se encontra em patamar muito inferior ao dos Estados Unidos e Reino Unido onde o ensino é tratado como obrigatório ou é fortemente estimulado. Contudo, no Brasil a demanda por conhecimento para se atualizar e ter uma vida financeira sustentável cresceu, apesar disso, a educação financeira ainda não foi acrescentada aos currículos de ensino e as iniciativas existentes não conseguem atender as demandas dos clientes.

Também foi perguntado aos cooperados onde haviam adquirido os conhecimentos que possuíam para gerir seu dinheiro, 47% responderam que às informações haviam vindo através de seus familiares, 32% adquiriram os seus conhecimentos de suas vivências, pela prática, 15% informaram que sua aprendizagem partiu de palestras, jornais, internet, rádio e livros e a menor parte (6%) opinou que instituições de ensino que haviam lhe ofertado esse conhecimento.

Já os funcionários, 42% responderam que aprenderam a gerir seu dinheiro de sua experiência prática, 27% disseram que sua aprendizagem foi através de palestras, jornais, internet, rádio e livros, diferente dos cooperados apenas 23% dos funcionários tiveram instruções dadas por seus familiares e 8% aprendeu através de instituições de ensino.

Ainda foi questionado, com qual frequência os pesquisados faziam o controle de suas finanças, 42,5% afirmaram que acompanhavam mensalmente suas finanças, 30% informaram que controlam diariamente, 19% nunca fizeram controle algum e 8,5% semanalmente acompanham suas finanças. Entre os funcionários do SICOOB CREDIP, assim como os cooperados, a maior parte de pessoas com 69% afirmaram que faz o controle de suas finanças mensalmente, 22% vai além e faz seu controle diariamente, 7% faz a gestão de seu dinheiro semanalmente e 2% disseram que nunca faz o controle de seus recursos.

Outro ponto questionado entre cooperados foi ao respeito de qual era seu desempenho com relação aos seus conhecimentos financeiros na administração do seu dinheiro, entre os cooperados, mais da metade dos entrevistados (53%) afirmaram que se sentiam razoavelmente seguro, 36% que entendiam que não se sentiam muitos seguros quanto ao desempenho na vida financeira, 9% se consideraram nada seguro quanto a sua execução financeira e apenas 2% se julga muito seguro, conforme a figura 9.

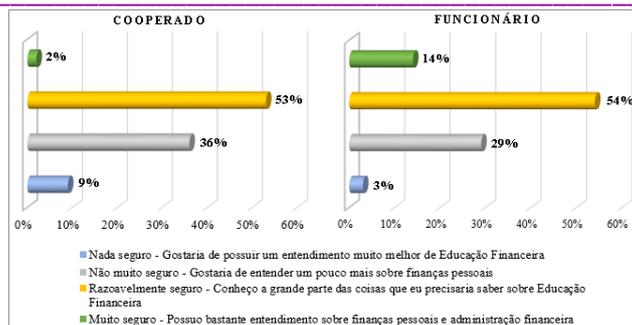


Figura 9: Desempenho cooperados e funcionários com relação aos conhecimentos financeiros na administração do dinheiro.

Fonte:Dados da pesquisa (2017).

As respostas dos funcionários da Cooperativa não se distanciaram tanto das dos cooperados, 54% se diz razoavelmente seguro com seus conhecimentos, 29% opinaram que não se sentem muito seguro, 14% responderam estar muito satisfeito com seus conhecimentos e estão muito seguros com seus conhecimentos e por fim 3% não se sentem nada seguro.

Segundo Savoia, Saito e Santana (2007) a educação financeira é de extrema importância para a sociedade atual brasileira, visto que afeta de modo retílineo as atitudes das famílias e pessoas sobre a sua vida financeira/ econômica, os indivíduos precisam ter conhecimento dos assuntos financeiros para poderem administrar melhor suas decisões, e atualmente é grande a demanda por instruções sobre a educação financeira.

No Brasil os objetivos da ENEF foram descritos apoiados pela dimensão espacial, onde estão os conceitos de educação financeira, fundamentados no efeito de atos individuais na conjuntura social, e no alcance dessas ações na situação econômicas e financeiras dessas pessoas, e também por dimensão temporal onde os princípios são discutidos baseados na percepção de que decisões de hoje podem afetar o futuro (BCB, 2014).

Quando indagado aos cooperados sua opinião com relação à utilidade do crédito, 47% responderam que o consideram crédito como um mecanismo para atender despesas emergenciais e inesperadas, 34% julga como um tipo de recurso para adquirir bens e serviços, 19% declarou que o crédito é um meio para suprir as necessidades de caixa de curto e médio prazo, ninguém opinou que considera o crédito um modo rápido de pagar dívidas anteriores.

Os funcionários da Cooperativa, 42% consideraram o crédito como um tipo de recurso para adquirir bens e serviços, 40% considera como um mecanismo para atender despesas emergenciais e inesperadas, 17% respondeu que o crédito é meio de suprir as necessidades de caixa de curto e médio prazo, e 1% que é apenas um modo rápido de quitar dívidas anteriores.

Contudo, a sustentabilidade econômica para Callado e Fensterseifer (2009) busca-se abranger a possibilidade e o equilíbrio econômico, sua capacidade de se manter frente a tempestividades, a independência, proporcionando que o sistema perdure através dos tempos, vista a ameaças, para que haja o desenvolvimento social.

Pode-se verificar na pesquisa, que parte dos cooperados e funcionários ainda possui um pré-conceito de que o crédito está à disposição para compra de bens a prazo, ao invés de poupar para depois consumir. O que demonstra que o conceito de educação financeira ainda precisa de muito reforço para se fixar nos públicos entrevistados.

Neste contexto, em 2010 o BCB tendo em vista assegurar o desenvolvimento sustentável do comércio de crédito lançou medidas para diminuir a contratação de operações de risco, as medidas foram adotadas pelas instituições financeiras para serem mais moderados nas concessões de crédito, tal ato favoreceu o controle da inadimplência (BCB, 2015).

Questionados sobre quais investimentos faziam para guardar dinheiro, 40,5% dos entrevistados, investem em caderneta de poupança, 38,5% aplica comprando bens móveis ou imóveis, 10,5% dos

entrevistados preferem aplicações em Recibo de Depósito Cooperativo (RDC), Letra de Crédito do Agronegócio (LCA), ou afins, 8,5% guarda valores em outros tipos de investimentos, e por fim, 2% enviam seu dinheiro para conta corrente. Os funcionários da Cooperativa apresentaram dados diferentes no que refere a essa questão. Para 45% dos funcionários aplicam em bens móveis ou imóveis, 31% faz aplicações financeiras em, por exemplo, RDC, LCA, apenas 19% faz investimentos de seus investimentos em baixo risco, ou seja, poupança, e 5% fazem depósitos em conta corrente, nenhum dos funcionários informou que fazia algum tipo de investimento em outro meio.

Segundo o relatório de inclusão financeira, divulgado pelo BCB (2015), o número de detentores de depósitos em contas poupanças evoluiu 41% de 2010 a 2014, diversos municípios e estados do Brasil encaram desafios financeiros, parte deles provocados pelo comprometimento dos orçamentos com despesas pessoais e serviços dívidas, o relatório ainda confirma a maior parte da população brasileira investe em baixo risco, ou seja, em poupança.

Quando perguntado aos cooperados para que serve uma boa educação financeira, 64% opinaram que serve para adquirir hábitos financeiros racionais, 30% opinou que auxilia para se aprender a gastar seu dinheiro, 4% acreditam que instrui como aprender a usar o crédito e 2% respondeu que é uma fonte de informação para instruir como comprar a prazo, nenhum participante expressou que as alternativas anteriores não se adequavam a sua opinião, podemos ver a distribuição das posições da questão, conforme mostra a figura 10.

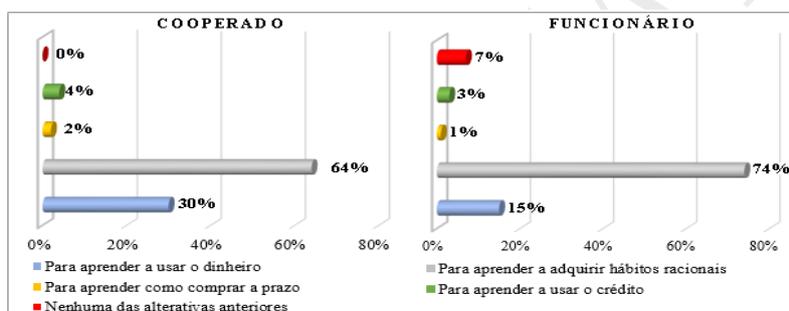


Figura 10: Para que serve a educação financeira.

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Já para os funcionários da Cooperativa, 74% consideram que serve para aprender a adquirir hábitos racionais, 15% informou que auxilia para se aprender a gastar seu dinheiro, 7% expressou que as alternativas anteriores não se adequavam a sua opinião, 3% representou a aqueles que acreditam que instrui como aprender a usar o crédito e 1% respondeu que é importante para aprender a comprar a prazo, conforme figura 10.

De acordo com a ENEF, um dos objetivos que devem ser alcançados no processo de educação financeira é buscar o aumento do entendimento da sociedade sobre o tema para que estes possam ser assertivos nos momentos das escolhas que tomam sobre a administração de seus recursos (BCB, 2014).

Também foi questionado aos cooperados se com os conhecimentos adquiridos por meio das oficinas de educação financeira, os mesmos consideravam sua situação financeira sustentável, 89% responderam que sim e 11% disseram que não julgava sustentável, nenhum dos pesquisados opinou que talvez tivesse uma vida financeira sustentável. Já os funcionários do SICOOB CREDIP, 49%, que consideram sim sua vida financeira sustentável, 40% consideram que talvez sua vida financeira seja sustentável, e 11% respondeu que não considera.

Pode-se destacar que em meio a um cenário de mudanças as Cooperativas têm sido enxergadas como solução para atritos e sendo reconhecida como resistente, um exemplo. As instituições financeiras Cooperativas que suportaram a crise global têm percebido seu eixo ativo só aumentar. A sustentabilidade é a causa essencial do modelo cooperativista em seus negócios, pois é um dos sete princípios que norteiam as Cooperativas, trabalhar para atingir o desenvolvimento sustentável de sua sociedade (MEINEN; PORT, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve por objetivo analisar os resultados da educação financeira promovida pelo SICOOB CREDIP na vida financeira dos funcionários e cooperados.

Até os anos de 1990 a educação financeira estava totalmente concentrada nas mãos de pessoas que entendiam do mercado financeiro e contribuía com dicas, contudo essas instruções do saber como investir e aplicar, claramente eram voltadas a públicos que já possuíam algum tipo de recurso disponível para ser reservado. O foco até então estava no rumo errado, precisava-se antes de qualquer coisa ensinar o acesso para a cultura de poupança.

Com base na pesquisa realizada junto à instituição financeira SICOOB CREDIP e a pesquisa de campo sobre os resultados das oficinas de educação financeira promovida pela Cooperativa, pode-se constatar que os conhecimentos transmitidos nas oficinas de educação financeira atendem parcialmente aos objetivos propostos, quando se trata de conscientização na administração da vida financeira e conseqüentemente a Sustentabilidade Financeira dos cooperados e funcionários, visto que, as oficinas procuram criar e mostrar a importância do entendimento da administração financeira e sustentabilidade, contudo, é possível perceber que tanto na mente de cooperados quanto de colaboradores, apesar das ferramentas dadas e da mensagem transmitida pela educação financeira, ainda há discrepância entre o ensinado e o seguido. Também pode-se acrescentar, que a cultura de educação financeira ainda muito incipiente no país, pois ainda existem poucos programas voltados ao tema, o que dificulta a inserção da temática na vida das pessoas.

Parte das pessoas envolvidas ainda não se sente seguras com os conhecimentos que detém para administrar seus recursos e comprovação disso é que ainda recorrem ao crédito quando precisam adquirir bens ou serviços ao invés de poupar e somente depois com recursos em mãos obter o bem ou serviço necessário.

Verificou-se durante a pesquisa, que a ação desenvolvida pela Cooperativa SICOOB CREDIP tem sido vista com bons olhos e de forma positiva tanto pelos funcionários como pelos cooperados, pois auxilia nos passos financeiros. Sendo que este projeto desperta nos participantes o senso para diferenciar o que de fato é necessário e supérfluo e que o resultado dessa mudança de cultura é demasiadamente benéfico, demonstrando que com apenas um gesto o indivíduo pode obter melhorias em sua qualidade de vida.

Outro ponto é a imagem que a Cooperativa SICOOB CREDIP transmite ao realizar essas oficinas. A confiança no projeto é evidente, por isso todos os anos procuram realizar em localizações diferentes, pois assim, estariam abrangendo públicos diversificados e inserindo a cultura da educação financeira. Além, de criar uma ponte para estreitar a relação entre Cooperativa e cooperado, e conseqüentemente estimular a cultura da poupança, a Cooperativa acredita que as oficinas estão ampliando a compreensão e o desenvolvimento financeiro da população, auxiliando a adoção de decisões racionais sobre investimentos, consumos e planejamento.

Por fim, os resultados da pesquisa indicaram que as oficinas de educação financeira oferecidas pela Cooperativa atenderam aos objetivos propostos, pois ficou evidenciado que o SICOOB CREDIP possui uma preocupação com o desenvolvimento sustentável econômico de seus cooperados e funcionários, e a Cooperativa entende e aplica os preceitos da educação financeira.

Contudo, fica evidente que este tema não se esgota. A partir das contribuições desta pesquisa sugere-se que novas pesquisas sejam realizadas, principalmente no que se refere às práticas voltadas para a área de educação financeira que ainda necessita de mais foco e multiplicadores, visto que o tema influencia diretamente na Sustentabilidade Financeira da sociedade, pois, quanto mais adequada e maior for número de projetos em torno na área, mais cedo conseguirá se mudar a educação financeira e atingir uma longa e saudável economia.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Fernando Cosenza; CALIFE, Flavio Estevez. **A história não contada da Educação Financeira no Brasil**. 2014. Disponível em: <<http://www.boavistaservicos.com.br/wp->

- content/uploads/2014/08/A-hist%C3%B3ria-n%C3%A3o-contada-da-educac%C3%A7%C3%A3o-financeira-no-Brasil.pdf>. Acesso em: 13 maio 2017.
- ASSOCIAÇÃO DAS COOPERATIVAS DE APOIO A ECONOMIA FAMILIAR. **Quem Somos**. Disponível em: <<http://www.sistemaascoob.com.br/quem-somos.php>>. Acesso em: 07 maio 2017.
- BACHA, Maria de Lourdes; SANTOS, Jorgina; SCHAUN, Angela. **Considerações teóricas sobre o conceito de Sustentabilidade**. 2010. Disponível em: <http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos10/31_cons%20teor%20bacha.pdf>. Acesso em: 07 maio 2017.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Programa de educação financeira**. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/pefpublicoexterno.asp>>. Acesso em: 14 maio 2017.
- _____. **BRASIL: Implementando a Estratégia Nacional de Educação Financeira**. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/PRE/PEF/PORT/ESTRATEGIA_NACIONAL_EDUCACAO_FINANCEIRA_ENEF.PDF>. Acesso em: 15 maio 2017.
- _____. **Relatório de Inclusão Financeira, 2015 - Número 3**. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/Nor/relincofin/RIF2015.pdf>>. Acesso em: 03 junho 2017.
- BANCO COOPERATIVO DO BRASIL. Política de **Responsabilidade Socioambiental**. Disponível em: <<https://www.bancoob.com.br/politica-de-responsabilidade-socioambiental/send/75-politica-de-responsabilidade-socioambiental/449-politica-de-responsabilidade-socioambiental>>. Acesso em: 07 maio 2017.
- BANCO DA AMAZÔNIA. **Sustentabilidade**. Disponível em: <<http://www.bancoamazonia.com.br/index.php/sustentabilidade>> Acesso em: 07 maio 2017.
- BRASIL. Decreto-Lei nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010. **Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7397.htm>. Acesso em 08 maio 2017.
- _____. **Deliberação CONEF nº17, de 16 de março de 2015**. Diário Oficial da União, de 17 de março de 2015. Disponível em: <<http://www.vidaedinheiro.gov.br/docs/-5-17-03-2015-SELO-ENEF---Delibera%C3%A7%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 21 maio 2017.
- _____. Lei Complementar nº 130, de 17 de abril de 2009. **Dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo e revoga dispositivos das Leis nºs 4.595, de 31 de dezembro de 1964, e 5.764, de 16 de dezembro de 1971**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp130.htm>. Acesso em: 03 junho 2017.
- _____. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm . Acesso em: 25 outubro 2017.
- CALLADO, Aldo Leonardo Cunha; FENSTERSEIFER, Jaime Evaldo. Indicadores de Sustentabilidade. In: ALBUQUERQUE, José de Lima (Org.). **Gestão Ambiental e Responsabilidade Social: Conceitos, Ferramentas e Aplicações**. 1. ed. São Paulo – SP: Atlas, 2009. 221 - 223 p.
- CLARO, Priscila Borin de Oliveira; CLARO, Danny Pimentel; AMÂNCIO, Robson. **Entendendo o conceito de sustentabilidade nas Organizações**. 2008. Disponível em: <http://200.232.30.99/busca/artigo.asp?num_artigo=1354>. Acesso em: 08 maio 2017.
- COMISSÃO DE DEFESA DO CONSUMIDOR, MEIO AMBIENTE E MINORIAS. **Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento**. Disponível em: <<http://www.onu.org.br/rio20/img/2012/01/agenda21.pdf>>. Acesso em: 07 maio 2017.
- COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso Futuro Comum**. Disponível em: <<https://www.passeidireto.com/arquivo/5957493/relatorio-brundtland-nosso-futuro-comum-em-portugues>>. Acesso em: 07 maio 2017.

- COOPERATIVA CENTRAL DE CRÉDITO URBANO. **Sistema Cecred.** Disponível em: <<https://www.cecresol.com.br/conheca-nos/sistema-cecresol#numeros>>. Acesso em: 03 junho 2017.
- COOPERATIVAS DE CRÉDITO RURAL COM INTERAÇÃO SOLIDÁRIA – BASER. **Relatório de Atividades e Balanço Social.** Disponível em: <<http://www.cresol.com.br/site/>>. Acesso em: 03 junho 2017.
- _____.CENTRAL SC/RS. **Nossa História.** Disponível em: <<http://cresolcentral.com.br/nossa-historia#>>. Acesso em 03 junho 2017.
- _____. **Relatório de Gestão 2015.** Disponível em: <http://datasites.cresolcentral.com.br/cresolcentral/recursos/publicacao/1473946809646_Relatorio_de_Gestao_2015_Cresol_Central.pdf>. Acesso em: 03 junho 2017.
- _____.SICOOPER. **Quem Somos.** Disponível em: <<https://cresolsicooper.com.br/quem-somos>>. Acesso em: 03 junho 2017j.
- DIAS, Reinaldo. **Gestão Ambiental: Responsabilidade Social e Sustentabilidade.** 2. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2011. 36 - 47 p.
- GLOBAL REPORTING INITIATIVE. **Directrizes para a Elaboração de Relatórios de Sustentabilidade.** Disponível em: <<https://www.globalreporting.org/resourcelibrary/Portuguese-G3-Reporting-Guidelines.pdf>>. Acesso em: 08 maio 2017.
- _____. **Pontos de Partida. Relatórios de Sustentabilidade da GRI: Quanto vale essa jornada?** Disponível em: <<https://www.globalreporting.org/resourcelibrary/Portuguese-Starting-Points-2-G3.1.pdf>>. Acesso em: 08 maio 2017.
- INTERNATIONAL CO-OPERATIVE ALLIANCE. **What is a Co-operative?** Disponível em: <<https://ica.coop/en/what-co-operative>>. Acesso em: 04 junho 2017.
- LOREDO DE SOUZA, João Batista; MEINEN, Ênio. **Cooperativas de Crédito: Gestão Eficaz.** Brasília – DF: Confedbrás, 2010. 33 - 36 p.
- MEINEN, Ênio. O Cooperativismo e sua repercussão socioeconômica. **Revista Sócios & Negócios.** Porto Velho – RO, v.9, p. 6, dezembro 2016.
- MEINEN, Ênio; PORT, Márcio. **Cooperativismo Financeiro: Percurso histórico, perspectivas e desafios.** Brasília – DF: Confedbrás, 2014. 30 a 43 p.
- _____. **O Cooperativismo de Crédito: Ontem, hoje e amanhã.** Brasília – DF: Confedbrás, 2012. 55 p./ 234 p.
- MINAYO, Marília Cecília de Souza. Desafio da pesquisa social. In. MINAYO, Marília Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** 30. ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2011. 21 - 64 p.
- MUNASINGHE, Mohan. **Sustainomics and sustainable development.** Disponível em: <http://editors.eol.org/eoearth/wiki/Sustainomics_and_sustainable_development>. Acesso em: 09 maio 2017.
- OLSEN, Wendy. **Coleta de dados: debates e métodos fundamentais em pesquisa social.** Porto Alegre: Penso, 2015.
- ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS. **Crédito.** Disponível em: <<http://www.ocb.org.br/ramo-credito>>. Acesso em: 01 de julho 2017.
- _____. **História do Cooperativismo.** Disponível em: <<http://www.ocb.org.br/historia-do-cooperativismo>>. Acesso em: 09 julho 2017.
- _____. **Relatório de Gestão: Um passo a frente.** Disponível em: <http://www.ocb.org.br/arquivos/RelatorioAnual/relatorio_de_gestao_ocb_2016.pdf>. Acesso em: 02 de julho 2017.
- ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS DO ESTADO DO MATO GROSSO. **Cooperativas garantem educação financeira.** Disponível em: <<http://www.ocbmt.coop.br/TNX/conteudo.php?sid=44&cid=4107&parent=44>>. Acesso em: 10 junho 2017.

- ORGANIZAÇÃO DE COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. **Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness. RECOMMENDATION OF THE COUNCIL.** Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/enanpad/2006/dwn/enanpad2006-eorc-2945.pdf>>. Acesso em: 25 junho 2017.
- PORTAL DO COOPERATIVISMO FINANCEIRO. **Cenário Brasileiro.** Disponível em: <<http://cooperativismodecredito.coop.br/cenario-mundial/cenario-brasileiro/>>. Acesso em: 04 junho 2017.
- SAITO, André Taue; SAVOIA, José Roberto Ferreira; PETRONI, Liége Mariel. **A educação financeira no Brasil sob a ótica da Organização de Cooperação e Desenvolvimento econômico (OCDE).** <http://sistema.simead.com.br/9simead/resultado_simead/trabalhosPDF/45.pdf>. Acesso em: 20 maio 2017.
- SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia de Angelis. **Paradigmas da educação financeira no Brasil.** 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rap/v41n6/06.pdf>>. Acesso em: 10 junho 2017.
- SEMANA ENEF. **Agenda Oficial.** Disponível em: <<http://www.semanaenef.gov.br/agenda-oficial/>>. Acesso em: 10 de junho de 2017.
- SILVA, José Afonso da. **Direito ambiental constitucional.** 3. ed. São Paulo – SP: Malheiros, 2000. 25 p.
- SISTEMA DE COOPERATIVAS DE CRÉDITO DO BRASIL. **Inclusão financeira e o papel do cooperativismo.** Disponível em: <http://www.sicoob.com.br/documents/21826417/31123904/revista_sicoob_ed20_unico.pdf/43129c7f-96e1-449b-9b34-011450e8ae03>. Acesso em: 10 junho 2017.
- _____. **Missão, visão e valores.** Disponível em: <<http://www.sicoob.com.br/o-sicoob/missao-visao-e-valores>>. Acesso em: 24 junho 2017.
- _____. **Modelo Organizacional.** Disponível em: <<http://www.sicoob.com.br/o-sicoob-modelo-organizacional>>. Acesso em: 03 junho 2017.
- _____. **O Sicoob.** Disponível em: <<http://www.sicoob.com.br/o-sicoob/apresentacao;jsessionid=AFctpSTe7nAOkI-kwLk1Is0S.undefined>>. Acesso em: 03 junho 2017.
- _____. **Relatório Anual 2016.** Disponível em: <http://www.sicoob.com.br/documents/21826417/45729548/relatorio_geral_web.pdf/9c0baeef-7766-4e60-9d82-2a7c27ef4c36>. Acesso em: 03 junho 2017.
- SISTEMA DE COOPERATIVAS DE CRÉDITO DO BRASIL – NORTE. **Estatuto Social.** <<http://www.sicoobnorte.com.br/arquivos/estatuto/b2000d61507e8f02550ea6c7525f4332.pdf>>. Acesso em: 11 junho 2017.
- _____. **História.** Disponível em: <<http://www.sicoobnorte.com.br/home/historia>>. Acesso em: 11 junho 2017.
- _____. **Prestação de contas - Exercício 2016. Relatório Anual.** Disponível em: <<http://www.sicoobnorte.com.br/arquivos/contas/9c54a2ae1f79f9bdc3c849305da391a1.pdf>>. Acesso em: 10 junho 2017.
- SISTEMA DE CRÉDITO COOPERATIVO. **Política de Responsabilidade Socioambiental.** Disponível em: <<https://www.credisis.com.br/206>>. Acesso em: 07 maio 2017.
- _____. **Política de Sustentabilidade e Responsabilidade Socioambiental.** Disponível em: <https://www.sicredi.com.br/html/conheca-o-sicredi/sustentabilidade/arquivo/sicredi_politica_sustentabilidade.pdf>. Acesso em: 03 junho 2017.
- _____. **Sobre o Sicredi.** Disponível em: <<https://www.sicredi.com.br/html/conheca-o-sicredi/quem-somos/>>. Acesso em: 03 junho 2017.
- UNIÃO, COOPERATIVA DE CRÉDITO MÚTUO. **Quem Somos.** Disponível em: <<http://www.unicred.com.br/>>. Acesso em: 03 junho 2017.

VIDA E DINHEIRO. **Cartilha - Selo ENEF**. Disponível em: <<http://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/04/Cartilha-Selo-ENEF.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2017.

_____. **Lista das Iniciativas Aprovadas**. Disponível em: <<http://www.vidaedinheiro.gov.br/selo-enef/>>. Acesso em: 21 maio 2017.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.

LBP PUBLICATION